

# O LIBERAL.

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS FEIRAS.

NUMERO 7.

Assignatura para Braga, anno.....1/600 rs.  
" " " as provincias.....1/840 rs.  
Escritorio da redacção rua Nova, n.º 45,  
onde se recebem todos os annuncios e corres-  
pondencias.

QUINTA FEIRA 24 DE OUTUBRO.

Annuncios e communicados, por linha. . . 20 rs.  
Repetições . . . . . 10 " "  
Folha avulso.....50 " "  
Publicações litterarias 2 exemplares.  
Assignaturas pagas adiantadas.

ANNO, 1872

## AO CAMPEÃO LIBERAL.

O *Campeão Liberal*, orgão furibundo da opposição, continúa representando o papel ingente de Jeremias carpindo, com sincera magua, os desvarios do governo actual e prophetisando, com ares de Calchas ou Mopsus, o futuro horroroso que nos aguarda.

Não querendo nós, por modo algum, contradizer a sybilla esplendorosa, que firma o sumptuoso templo no castello de S. Jorge, esperamos, comtudo, que a voz poderosa do futuro se encarregue, não só de aniquilar as suas prophcias aterradoras, mas tambem de nos esclarecer sobre a condicção phisiologica dos augustos craneos dos redactores do *Campeão Liberal*.

Mimosos redactores do *Campeão*, dizei-nos: quem vos ensinou a mentirdes tão descaradamente? Quem vos disse que o *Liberal* defendia o actual ministerio por interesse monetario?

Não podeis conceber que um periodico, defenda um principio qualquer por mera convicção?

Se assim é, talentosos escriptores, permitti que vol-o confessemos, não acreditamos tambem no vosso amor patrio; porque nos parece que o centro opposicionista não vos perde de vista enviando-vos, mensalmente, uma quantia determinada.

Nós, preclaros senhores, com franqueza e sinceridade vol-o dizemos, não recebemos do governo nem dinheiro, nem sorrisos lisonjeiros; se o defendemos é porque de ha muito nos

convencemos de que nenhum partido politico mostrou, em tempo algum, nem tanta energia, nem tanto patriotismo.

E, demais, se tendes provas do que dizeis, mostrae-as para que a opinião publica possa julgar melhor as vossas accusações.

E', na verdade, triste e vergonhoso que a opposição, á mingua de outros meios, lance mão de quanta ideia tola e infundada lhe brinca na mente desvairada, para calumniar aquelles que, livres da gangrena politica, arvoram o seu estandarte imparcial e defendem um governo, que elles reputam energico e patriota.

Não nos admira, porém, o procedimento da opposição: a pobresinha deseja empoleirar-se, e, por consequencia, tudo lhe serve, tudo anima a sua lingua secca e arida como as areias do Sahará.

Jesué, segundo resam as escripturas, ordenou que o sol parasse; a opposição manda callar a voz da imparcialidade, e dá plena liberdade aos seus projectos ambiciosos.

Quando escutareis a consciencia, ó Cavinos politicos?! Quando o ministerio Fontes largar as redeas do poder, está claro.

## INDA MAIS ESTA!

Em virtude do que se conclue de uma local do *Futuro*, a famigerada Associação Catholica vae, afinal, firmar o seu pedestal argenteo n'esta cidade essencialmente religiosa.

Braga que, segundo é fama, é a

Roma portugueza; Braga que saúda todos os annos, com grande acatamento, o nome grandioso e esplendido da Santissimo Padre; Braga vae ainda abrir o seio para receber uma Associação Catholica!!

Preclaros directores da Associação Catholica, dizei-nos: é ou não esta cidade puramente religiosa? Se é, do que ninguém duvida, que vem cá fazer a vossa Associação? Converter os convertidos? Suprema irritação!..

Que melhor Associação quereis do que esta, em que vivemos com os nossos parochos, bispos, arcebispos, cardeaes, e, finalmente, com o Summa Pontifice.

Essa capellinha, que tentaes construir no centro da grande e fulgentissima egreja de Jesus Christo, essa capellinha despida de amor, charidade e fé, o que vale, que fim é o seu?

Introduzir no coração d'este povo o fanatismo que vos refere no craneo?

Esmagar as crenças liberaes tam profundamente arraigadas?

Não, respondeis, não é verdade o que dizeis; porque entre nós achamse muitos liberaes.

Se a vossa defeza consiste n'isto, bondosas creaturas, escondi o rosto de envergonhados e não vos atrevaes a proclamar, por toda a parte, que pretendeis restabelecer, em todo o seu vigor, o nome de Deus!

Restabelecer o nome de Deus?! Quem vos ensinou essa linguagem, que tem por base a mais negra e

perfida hypocrisia? Quem vos disse que o nome do Senhor estava esquecido? Quem?

Pois que! só porque este, ou aquelle, aponta franca e rasgadamente os abusos que por ahí se fazem á sombra d'esse Purissimo Nome, imaginaes que tudo está perdido? Ingenuos que vos fazeis!..

Dizeis que o fim da vossa Associação é puramente religioso? Mentis...innocentemente...a miragem que vos seduz não é nova...ha trinta e tantos annos que ella brinca no vosso imaginario horisonte....

Lamentando que alguns liberaes, seduzidos não sabemos porque, se enfileirassem com os reaccionarios d'esta cidade, esperamos, com santa tranquillidade, o desfecho d'este drama, que tem por benemerito heroe o revd.º padre João Vellozo, que, ainda ha pouco, por occasião d'um sermão de penitencia, mostrou quão inclinado era o seu reverendissimo coração para a charidade.

## OS DEFENSORES DO USURPADOR

Os redactores do *Futuro*, que, em o nosso humilde pensar, são pessoas essencialmente religiosas, sem ousarem responder uma unica vez aos que, por convicção, defendem os principios liberaes e demonstram, evidentemente, que os pretendidos direitos do defunto e perjuro D. Miguel, se baseiam sobre um principio falso e, o que mais é, infamissimo; os redactores do *Futuro*, que, sobre a capa veneranda de Jesus-Christo,

## FOLIETIM

### ESPURIOS.

Ao seu amigo Paes Villas-boas.

C. VIANNA.

(Continuado do n.º 6).

II.

«Auras, que murmuraes por entre as folhas dos sinceiros, suspendei por um momento as vossas fallas dulcissimas!

«rouxinol, que entoas teu nocturno canto, deixa ouvir aquella voz suavissima!

«O' Julietta, que suspiras no êrmo, como é doce o canto que te irrompe do seio arquejante!

«Como deve de ser bella a trança do teu cabello!..»

— Basta, Georgeta, basta. O canto do teu bardo mysterioso é triste e monótono como um psalmo de David. —

Todos os olhos se voltaram para Jorge, que, no meio do romance, viera interromper Georgeta.

— E's importuno como um ébrio, Jorge, articulou Castanheda. —

— Importuno! pois se é a primeira vez que interrompo o tal canto, funebre como um sacrificio druidico!..

— Que importa que seja funebre ou lobrego? vociferaram alguns. —

— Em meio dos nossos libidinosos prazeres uma lagrima que tombe, não vem turbar o nosso festim, protestou Julio. —

Pois bem, senhores, visto que o vosso craneo, aquecido pelos vapores absyntheticos, gosta de entreter-se com suspiros e prantos, eu prometto acabar a historia do tal Jeremias. —

— Tu Jorge? E sabes tu aquella historia? —

Duvidas d'isso, Julio? —

— Eu é que nunca duvidei. —

— Faço essa justiça á tua prespicacia, Castanheda. —

— Nesse caso vamos á historia. —

— Amanhã; não venha mais nuvem alguma escurecer o sol radiante da libertinagem. Façamos uma saude ao bardo desconhecido. —

— Seja! bradaram todos. —

E, de copos em punho, esperavam que Jorge desse o signal.

— Senhores, exclamou Jorge, bebamos á memoria do ente mysterioso, do miseravel, que, na aurora do viver, entregou o coração á impudica Messalina em vez de se en-

golphar no mundo das eternas sensações — das orgias... —

E os copos cahiram outra vez sobre a mesa — dous apenas estavam cheios. —

— Que doido foi esse que não brindou o misero bardo? —

— Fui eu, Jorge. —

— Tu, Georgeta? —

— Eu mesma, sim. —

— E porque, formosissima deusa? —

— Porque... nem eu sei. —

— E o outro tolo, que é d'elle? —

— O outro fui eu, foi Castanheda. —

Jorge medio o seu amigo dos pés á cabeça e acrescentou friamente: —

Ah! o snr. Castanheda não bebeu?.. Não admira: s. s.ª é todo brasões e, por consequencia, todo caprichos... Ora o snr. Castanheda não beber... bem esqueçamos isso e venha de lá um abraço. —

— Com todo o prazer, *caballero*. —

E agora, continuou Jorge, despeço-me dos meus amabilissimos collegas, sobre tudo da *pubica* e *sincera* Georgeta, e peço a Castanheda que me acompanhe aos lares amigos. *Good nights mylords*. —

E Jorge, offerecendo o braço a Castanheda, affastou-se appressadamente. —

— Que homem tão mysterioso! murmuraram alguns. —

— Compreendes aquella cabeça, Georgeta?

— O que? perguntou esta com ar distrahido.

— Em que pensavas tu mulher, que não percebeste a minha pergunta? —

Eu? Eu scismava no meu passado, na minha infancia... —

— Bella e deslumbrante reminiscencia, não ha duvida nenhuma. — E' linda e, sobre tudo, n'este logar fica a matar... —

— Linda ou feia, Julio, gosto de recordal-a. —

— Meus senhores, gritou um rapaz encarnado como uma romão, basta de sensaboria: retire-se quem quizer, e recolha-se o resto aos seus *beliches*. —

— Famoso conselho! observou um dandy que já cabecava perdidamente.

Agora, amigo leitor, não contemplemos por mais tempo este quadro. Deixemos que a volupia ostente lá dentro a sua ingente belleza. A moralidade d'aquelle ultimo acto é digno de um pincel devasso como Cesar Borgia, ou de uma penna de Aretino.

A noite vae alta; mas em quanto não rompe a madrugada, sultana branca e pudica, visitemos nós tambem o thalamo deserto.

(Continúa)

tentam gravar no coração das gerações futuras uma ideia negra, illuminada apenas pelos autos de fé: vieram enfim, envolvidos no sudário do ridículo, insultar o *Liberal*.

Em uma local, estúpida e desconchavada como qualquer *Marnoco*, e em quarenta versos estropiados, que respiram perfumes alcoolicos como qualquer poetastro loiro, appareceu o grosseirissimo periodico em toda a sua hediondez.

Imprudente que tu és! Como viste que deffender o teu patrono não era cousa mui facil, como não encontraste no teu miseravel bestunto uma ideia, um pensamento, que se recommendassem pela sua muita solidez, roçaste o cabello pela immundicie das praças, e viestes salpicar as nossas botas!..

Infame que tu és! Tendo, como dever sacratissimo, por sobre os hombros a tarefa nauseabunda de ressucitares o passado, que ainda reluz côr de sangue em longiquos horizontes, esqueces tudo, honra, brio e pundonor, e vens insultar os teus adversarios pela parte quiçá menos vulneravel, atacando familias pacificas, que jámais se involveram n'estas lides gigantes da imprensa, onde tu representas um papel vergonhosissimo! Não é pela primeira vez que se ostenta nas columnas do *Futuro* esse modo de argumentar.

Este pamphletto redigido por alguns teimosos (a carapuça vai a quem serve) que descuram os interesses da religião para se entregarem, d'alma e coração, á rendosa politica; esse papel infame e insolente como Petion ou Prondhome, tem, na sua esplendorosa defeza, defenido o principio que defende.

Alli, pode dizer-se, pouco mais ou menos, com Garret, está a chronica do passado, a historia do presente, o programma do futuro.

Desde Agostinho de Macedo, poeta inclassificavel, até ao poetastro do *Futuro*, que Georges Cuvier collocaria, sem hesitações, na classe dos zoophytos, os orgãos do partido absolutista tem seguido sempre o mesmo caminho.

Dae-me um ponto de apoio, dizia Archimedes, e eu removerei o globo terraqueo — que appareça o assombroso mechanico, o gigantesco defensor de Syracuse, e dar-lhe-hemos dez ou vinte pontos d'apoiio apostando desde já que, apezar seu

ingente e inventivo genio, não é capaz de remover os *futuristas*...

Aquillo, senhor Archimedes, é... que o diga quem souber; mas aquillo, quer dizer, aquelles entesinhos, que escrevinham no tal *lord Futuro*, podemos affirmar que valem tanto como os autómatos de Vancanson.

Aquella gente será muito boa para entoar um solemne *de profundis*; para redigir, porém, um periodico e defender um principio insustentavel... pelo amor de Deus!..

Juntae-vos com o abade de Villars, o narrador de prodigios, e com o tonto Mézerai, que tudo vos irá bem; mas não tenhaes a louca ousadia de vos proclamardes filhos d'este seculo esplenduroso.

O DR. DAS NOVIDADES.

E' impagavel este doutor! Nas suas *Novidades* de 15 de Outubro vem o velhote Mendonça, com ares de Cicero, com uma critica á tal conspiração, que é de arrazar tudo.

Que coisas tam feias que elle diz! Segundo este doutor narra e conta, todos os liberaes tem sido conspiradores!... *Vale retro S...*

Pois o nosso amavel doutor não sabe que, por esse caminho de sandices, vai esbarrar de encontro ao Golgotta e appellidar de conspirador o martyr, que alli soffreu morte affrontosa?

Você está parvo, doutor; o melhor, porém, é jubilar-se.

Jubile-se, doutor, e com brevidade. O doutor das *Novidades* falla pelos cotovellos: diz coisas do arco da velha a respeito do redactor do *Bracarense*, e depois termina assim:

« E' natural que venha algum gozo de reforço a Murillo, com o seu repertorio de sandices, e torpezas; porém d'ha muito lhe votamos o mais profundo desprezo; e para se fazer mais conhecido continue no mister de *denunciante*, agarrando-se ás abas do ministerio publico ».

N'esta meia duzia de linhas está definido o doutor das *Novidades*. O seu augusto craneo anda tão obscuro, como aquelle pouco que escreveu com relação ás nossas pessoas.

Olhe, dōtor, quando defendemos alguém das suas aggressões, hem sabe porque o fazemos: em um dos numeros do nosso jornal já lhe demos o porque, a que o austero doutor não se dignou responder.

pisava, causassem um tal ou qual estallido, que de certo o comprometteriam se por alli estivesse alguém. Tinha elle chegado ao fim da rua, e ia a voltar para outra que lhe ficava á sua direita, quando parou de repente.

Duas pessoas fallavam perto d'elle, sentadas n'um banco de pedra.

« Que mais juramentos queres que te faça, meu querido Alberto, dizia uma voz de mulher, não te teinho eu dito tantas vezes, que és tu o unico homem a quem amo, e que sem ti não podia continuar a viver n'este mundo.

« Eu se te fallo outra vez d'esta maneira minha Elvira, se te faço soffrer com as minhas suspeitas, é por que o meu amor é tão forte, que até ás vezes tenho ciumes da rosa que apertas entre teus dedos, e da arêa que arrastas com os teus vestidos. Mas tu amas-me, pois não amas minha querida Elvira? e esse homem chamado Alfredo, a quem outr'ora dedicaste alguma afeição, já te nem lembra, pois não?

« Quantas vezes te tenho eu dito que não, e que até hoje esse homem, é para mim... »

Emquanto ao desprezo que nos vota achamos isso naturalissimo seu *velha-quete*; porque, segundo nos informam, é o doutor um ente tão despresivel que, verdade verdade, só pôde dar ou mesmo votar desprezo — ninguem dá mais do que o que tem.

O *mister de denunciante*, creia o doutor que nunca o largaremos.

O seu collega *Futuro* rio-se d'aquillo; nós, porém, que, graças ao Eterno, conhecemos bem o cynismo d'elle e do doutor achamos tambem aquelle riso naturalissimo, e por isso mesmo continuaremos em o nosso papel de denunciante.

E tanto havemos de fazer, taes provas apresentaremos perante o ministerio publico (se o *Futuro* continuar no mesmo estylo) que, creia o doutor, o tal velhaco ha-de sentir amargos de bocca.

Soegue doutor — atraz de tempo, tempo vem.

QUADROS.

Hia, pouco mais ou menos, em meio o seculo preterito. A França esse paiz bello e grandioso, esse ninho dos Bayards, dos Catinats e tantos outros vultos gigantes e valorosos como os heroes homericos, caminhava lentamente para um abysmo pavoroso.

Luiz XV, isto é, a realleza enamorado consecutivamente da duqueza de Chateauroux, da senhora d'Étioules e de Joanna Vaubernier dava, perante o mundo que a contemplava, o espectáculo da mais depravada e impudica devassidão; a nobreza, com raras excepções, descia, sem o saber, do seu altivo e soberbo capitolio para offerecer ao dissoluto Luiz XV as suas filhas, que se remiravam angelicamente na sua grinalda de laranjeira; o clero, atheista e devasso, combatia-se reciprocamente para alcançar as altas prelazias; os philosophos, animados pelo exemplo do clero, arremessavam-se impetuosamente d'encontro á religião e pervertiam o povo com impiedades e blasphemias.

E a Europa, ressentindo-se d'este mal gravissimo, deixava-se, como innocentissima creança, arrastar para o precipicio medonho, que ameaçava absorver as mais puras e lindas creanças da humanidade!

Voltaire, o philosopho de Ferney,

A sua estrella maldita, não é verdade minha senhora?

Era Alfredo que acabava a phrase, que Elvira ia concluir, apresentando-se aute os dois amantes.

Elvira deu um grito e cahiu desmaiada na alfombra humedecida pelo orvalho.

Alberto levantou-se d'um pulo, e, com os punhos cerrados, foi direito a Alfredo, este, porém, nem se moveu.

Que pertende miseravel? disse Alberto fóra de si.

A sua vida, respondeu Alfredo pausada e friamente. Ao mesmo tempo ouviu-se o estampido de um tiro e Alberto, levando as mãos ao peito, cahiu para não mais se levantar.

Está quasi concluida a minha vingança, rouquejou Alfredo dirigindo-se para Elvira, que já tinha recuperado os sentidos. Alfredo contemplou-a com olhar sinistro e murmurou dolorosamente: faz hoje um anno, minha senhora, que n'este mesmo sitio e a estas mesmas horas v. exc.<sup>a</sup> jurava a um homem chamado Alfredo, um amor eterno como esse que agora acabou de jurar a aquelle, que ahi dorme o somno dos mortos...

nascido em 1698, chegou a tempo ainda de tomar um talher á meza do banquete; dotado d'um genio incontestavel, de uma imaginação poderosa, chama ao seu gremio Diderot e d'Alembert, e começa a sua tarefa.

Doze estafermos fundaram o Christianismo, dizia elle, e um só homem hade derribal-o.

Convencido, pois, d'esta blasphemia começou Voltaire preparando o terreno para derramar a semente.

E, comtudo, o Achilles dos exercitos scepticos duvidava sempre. Via o grão que semeiou mostrar jubiloso os cotyledones, mais tarde o embryão, depois o fructo, e duvidava ainda! Vede o que elle escreve a Diderot, esse homem alternativamente materialista, atheu, deista, sceptico, mas sempre impio:

Qualquer que seja o partido que tomardes, recommendo-vos a INFAME; é de extrema necessidade que ella desappareça d'entre as pessoas de bem, para que só a canalha a possua.

Custa a crêr que um homem dotado de tanto talento como Voltaire, esquecesse para sempre as creanças de seus avós, essa religião divinamente bella, que tão fulgentissimas paginas inspirou ao auctor do Genio do Christianismo, para se entregar doidamente ao infamissimo mister da perversão! Poeta, historiador e philosopho podia ter deixado nos annaes da litteratura patria um nome glorioso e immortal; inimigo de tudo quanto era puro e grandioso, escureceu o seu talento atirando-se cegamente aos mundos da impiedade, e se o seu nome ainda vive esplenduroso é isso devido a essa mesma impiedade, e não á pureza dos seus escriptos.

Amigo da gloria pessoal, conseguiu chamar ao seu partido um imperador, nma imperatriz e quattros reis para o ajudarem a esmagar o INFAME.

Louco que elle era! Imaginor que os reis da terra podessem destruir o do céo era, na verdade, rematada loucura.

Que valem contra elle os reis da terra! Para affrontal-o, em vão liga fariam: Basta mostrar-se, é espedaçada a liga. Falla, e sob o pó logo os sepulta. Foge o mar, o céo treme, só de ouvil-o. O mundo inteiro para elle é nada. E os homens, vãos ludibrios do trespasse, Ante seus olhos são quacs se não foram.

Mas que pertende o senhor de mim? quer tambem assassinar-me como o acabou de fazer áquelle infeliz?

Engana-se senhora, eu não quero ser o seu algoz, quero unicamente lembrar-lhe que por sua cauza tenho soffrido dôres terriveis, dôres que me tem roubado todas as felicidades e que me tem arrastado a um continuado martyrio. O meu futuro, que eu antevia risonho e bello, foi a senhora que o veio escurecer com o seu falso amor, fazendo acalentar em meu peito uma esperança... sem esperança.

Agora senhora, já que cheguei ao fim que desejava, vou concluir a minha vingança, e só lhe pesso que ao depois, mais tarde, se ria da sua obra.

E Alfredo pousando a arma de fogo no ouvido disparou e... cahiu morto.

E a rainha dos astros percorria esplendida e serena as campinas azues do infinito, em quanto as flores trocavam com os zephiros seus perfumes suavissimos.

A VINGANÇA.

AO MEU AMIGO J. MARIA.

(Conclusão).

A noite já tinha estendido o seu negro véo, e mil estrellas brilhavam-nos páramos d'anil.

O silencio profundo, que reinava, era apenas interrompido, de quando em quando, pelo ciciar da briza nas folhas do arvored, e pelo suspirar saudoso das aguas do rio Cávado, que deslisava mansamente por entre os salgueiraes.

Alfredo continuou a caminhar, mas os seus passos agora eram dirigidos para a casa, que se via entre as laranjeiras; e, depois d'um quarto de hora de caminho, parou junto do muro que lhe resguardava o jardim.

Poz-se a escutar, mas um silencio profundo reinava n'aquelle logar. D'um salto, Alfredo achava-se no cimo do muro, e de outro encontrou-se dentro do jardim.

Poz-se a caminhar vagarosamente por uma rua, que se achava toda orlada de roseiras, mas, por mais que se acautelasse, no seu caminhar não obstava a que as folhas seccas, que

Isto escrevia Racine, e era sobre isto, sobre esta fonte inexaurível do bello, que o auctor da Encyclopedica devia ter escripto.

Que grandioso não era Voltaire quando escrevia a sua Zaira! Vede que trecho tão repassado de dôr:

Mon Dieu, j'ai combattu soixante ans pour ta gloire; J'ai vu tomber ton Temple, et perir ta memoire Dans un cachot affreux abandoné vingt ans Mas larmes té imploraiet pour mes tristes enfans: Et lorsque ma famille est par toi réunie, Quand j'ai una fille, elle est ton ennemie!

Deixemos, porém, aos mestres a analyse das obras litterarias de Voltaire e vejamos a influencia que elle teve n'este seculo triste e grandioso a um tempo.

Para o numero seguinte continuaremos, visto que agora nos falta espaço para mais.

OS EMBUSTEIROS.

Cançados de tanto esperar pela realisação do seu sonho formoso, e vendo que o tempo envelhecia uns, e a inexoravel morte ia tombando no sepulchro outros, e com elles a mal estribada esperança, os reaccionarios exasperaram-se, e, semelhante a oceano indômito e tormentoso, desencadearam-se em mil imprecações, duestos e improperios; lançaram mão das armas mais ignobeis e infames dos seus arsenaes cavernosos; e usaram dos mais ardilosos e traiçoeiros estratagemas, para agremiar nos seus asquerosos redis o povo crédulo e incauto, por elles embrutecido, e aconselhado para desobedecer ás leis e seus executores.

Apezar das arteiras insinuações d'esses embusteiros, e entrevedo com a sua rasão, ainda que pouco esclarecida, a causa e fim d'ellas, o povo desviou-se cauteloso. Não desanimaram, todavia, os avelhacados intriguistas, e buscaram novo estratagemas, ridiculo e infame como os outros, posto que mais astuciosamente engendrado. Affirmam ao povo que os governos constitucionaes são superfluos, esbaujadores e desmoralisados; que o sobrecarregam com enormissimas e desnecessarias contribuições; que sempre fôram, são, e hão de ser inimigos da Igreja Catholica; finalmente, que Portugal vae escorregando na ladeira do aberto abysmo, e que prestes cahirá sob extranho dominio!

Costumados a receber com a cerviz abatida e submissos as ordenações do seu rei, dilatadas muitas vezes por mero capricho, dizem que os soberanos constitucionaes são coactos a assignar tudo quanto lhe é apresentado; e que por isso se devia libertamente guerrear o rei e o governo intrusos que nos regem.

Um dia viria em que, affirmam estes visionarios, das regiões incantadas d'Allemanha surgirá o novo Messias, o desejado Redemptor, e qual bânção, valente, aniquillará esses esbaujadores e seus adeptos, com a mesma facilidade com que aquelle natou milhares de Philisteus com a pueixada d'um onagro!! Com a mesma presteza com que aquelle farçudo heroe das Escripturas abalou e derribou o templo sobre os seus inimigos, estremecerá e lançará por terra, com estampido medonho, que echoará em todos os angulos do mundo, a gigantesca e frondosa arvore da liberdade, a qual estiolará á mingua de seiva!! Rejuvenecerá o myrrado enxerto do absolutismo com o sangue dos garrotados, e aljofral-a-ha com as lagrimas dos que os prantearém. Como David, matará d'um só golpe esse monstro horrendo chamado—deficit: como Josué, que fez

parar o sol, este heroe de novas éras susterá o rolar rapido de Portugal para o abysmo!! O povo nada pagará então; os cofres publicos estarão abarrotados de dinheiro, que os anjos, ás occultas, lhes lançarão em cerrada chuva de ouro; Portugal ficará descarregado de onerações, podendo então equiparar-se ás mais potentosas nações do mundo; tudo, emfim, será sumptuoso, grande, e admirado, sem que o povo o pague!!

Que maravilhas por vir, meu Deus! Como será lindo o amanhecer d'esse proximo e venturoso dia!

Esse Redemptor preconizado pela sequella reaccionaria, que, mais que o Filho de Deus, obrará maravilhas miraculosas e estupendas, será o senhor D. Miguel segundo, esse joven talentoso que, com os seus conhecimentos mathematicos fará, por meio de linhas curvas, entrar Portugal em recto caminho. Para muito tem de servir n'este nosso torrão a sciencia de Euclides... E' no espirito d'este mancebo que os esturrados partidarios da causa legitimista querem inveterar rancor requintado á monarchia reinante, á qual elle está ligado pelos laços insolúveis do parentesco.

(Continúa).

O OLHO VIVO.

3.º — Que muitas vezes, quando reformam qualquer lettra, ficam tambem com a antiga, e algumas vezes se aproveitam do sello servido, que descollam perfeitamente, com a assignatura do acceitante, collando-o novamente em outra lettra cheia ad libitum; e assim adquirem fraudulentamente um titulo de divida falsa, mas que a infeliz victima paga sem remedio!

Manoel José da Maia, de S. Pedro d'Este, é uma das victimas dos famigerados prestiguidadores, a quem teem extorquido por diversas formas boas quantias!!

Ha tempos estiveram alguns, mas dos mais miseraveis, a cair no laço, por causa d'uma lettra, que chegou a vir ao judiciario; infelizmente escaparam-se; mas é certo que se o sr. Maia não foi roubado d'essa vez o deve ao sr. dr. Bento José da Pinto da Motta, então delegado n'esta comarca.

Tambem nos contaram algumas cousas respeito a um certo recruta remido, do concelho d'Amares, que iremos publicando successivamente emquanto o nosso chronistanos não deixar.

(Continuaremos).

A pedido publicamos os seguintes versos, que nos foram enviados por pessoa, que, sinceramente o dizemos, não temos a honra de conhecer. A respeito de metrificacão e verificação bem se vê que valem tanto como os do Futuro... No entanto... elles ali estão.

O poetastro do «Futuro» fallando a um seu amigo.

Eu tenho dias, meu risonho amigo, em que muito receio algum barroco, e, com tal susto, vou andando sempre agarrado á casaca do Marnoco.

E elle, pobre malaio, coitadinho! bondoso qual Suzana renitente, por montanhas d'immenso pedregulho lá me arrasta, rinchando alegremente.

Ingremes costas eu assim atrepo sempre temendo de qualquer buraco, e se consigo lá chegar sem p'riço estrophe ardente vou tecer a Bacho...

A Bacho, meu patrono, pae das ancias de quem recebo summa inspiração... felicidade, Manuel, sempre bendicta quem verso me proclama sabichão.

Digam embora de mim mil massarocas, mil historias — romances sem ter geito — qu'eu, montado n'um pipo do verdasco, somente lembrarei meu nobre peito.

Que sou um petil-maitre de Vizella que ando só de luneta mui catita, que ensino a versejar um pobre tolo o futuro alveitar—João da Rita,

podem todos dizer; porque meus versos, echoando nas orbitas da lua, hão-de ao mundo dizer: salve! poeta enfrascado n'um bico de perua!

Em tempo que passou, no seminario meu talento brotou com imo ardor, se o talento não dér o qu'eu pretendo não ha remedio vou tocar tambor.

Agora, por enquanto, vou das vinhas estudar a doença com cuidado pois não quero que a ruim phloxera me leve o companheiro mais amado.

Portugal, nação nobre, muito enxofre ás costas dos amantes do Futuro ha-de importar, emquanto o bom Marnoco as borrachas porá em grande apuro.

Bem abaixo de Braga iremos todos a buscar o doutor das Novidades e assim ledos iremos, enxofrando por aldeias, villotas e cidades.

E o nosso editor, homem casmurro a quem nós só vendemos pataratas ha-de ir p'ra freguezia idolatrada a curar a malina das batatas.

O Costa, escaravelho, que deshonra a nossa enorme cohorte de linorios levará sua vida na Ribeira compondo e vendendo reportorios.

E um dia, quando chegue o rei amado, enviado na posta d'Allemanha, será nosso o governo d'este reino e depois... que só brilhe a nossa manha.

Da Cam'ra, o doutor ha-de ser trunfo, cabo d'ordens serei, recto, sem vicio... o do arco será bombeiro novo e o Marnoco espião do sant'officio.

D'Esculapio o grão filho predilecto, que quebra lanças pelo rei senhor, ha-de ser alveitar dos seus cavallos com honras de ferrado ferrador.

E quando a morte me roubar vier aos mil affagos, ao real carinho lá no Vizella se ouvirá dizer: finou-se a esponja que sorvia o vinho.

Vá mais tarde, quem tenha coração, ou quem da morte as victimas não tema da minha campa lér o triste lèma: «aqui jaz um poeta beberão».

NOTICIARIO.

Ao poetastro e author d'uma local do Futuro, que, em o nosso intender, são duas pessoas distinctas e uma só verdadeira, respondemos: que nunca nos envergonhamos de apresentarmos á luz do sol o nome honrado de nossos paes, nem tão pouco os meios de que lançam mão para ganharem o pão de cada dia; outro tanto talvez não aconteça ao miseravel tartufo, que, segundo é fama, é...que será elle? O tempo, que de segredos não escondes nas dobras do teu immenso manto!...

O Mil Diabos, pamphleto lisbonense, sahio-se com uma estrada a respeito do sr. Parada, que faz pasmar a gente!

O sr. Parada não é chefe de policia, é apenas um simples empre-

gado da administração, que tem a seu cargo velar pela tranquillidade publica, e isto mesmo em parte.

Todos por aqui reconhecem o seu zelo e actividade, e por isso mal faz o Mil Diabos em o accusar.

O amigo não tem lá por Lisboa com que se entreter?!

Se desde o seu começo deixa ante-ver falta de assumpto, peça que lhe rezem pela alma.

A satyra do collegasinho consiste em deturpar a verdade?

Pobre Tolentino! quão mal te comprehendaram.

A resposta ao sr. Oliveira Lemos, colaborador do Imparcial de Guimarães, é possível que se não faça esperar muito.

Desculpe-nos sr. Lemos; temos tido muito que fazer e, além d'isso, digno de maior consideração. Enquanto lhe não respondemos trate s. s.ª de procurar as orações principaes, que tem roubado dos seus preciosos escriptos.

Ao collega da Religião e Patria pedimos que deixe o pobresinho... aquillo pouco vale.

A' sr.ª camara pede-se o especial favor de ter mais cuidado com a limpeza da cidade, pois, não só em cada canto se encontram immundices, mas tambem nas ruas principaes. A maior parte dos urinoes encontram-se entupidos, immandos e pestilentos, sem que ao menos, por caridade, se lhes mande lançar um cantaro d'agoa, como se fazia no tempo da camara Lobato.

Não sabemos que vigiam esses zeladores, que, em vez de zelarem, lezam e nada mais. São Z. M. unicamente, que pelo systema antigo, quer dizer — Zangões Maiores.

A rua dos Chãos é, de principio a fim, um louvor aos snrs. camaristas. E' o que basta dizer...

Seria conveniente que a sr.ª camara mandasse aos dias de feira alguns vigias para a arcada do campo de Sant'Anna, a fim de fazerem collocar em boa ordem os saccos e maceiras que os vendedores alli abrigam; pois quasi sempre vedam o livre transito dos habitantes d'aquelle local, e das pessoas que frequentam os estabelecimentos d'aquelle local.

Consta que o doutor das Novidades vae escrever, auxiliado pelo seu collega do Futuro, a historia da ilha das Gallinhas. Depois é possível que o façam Barão das gallinhas.

Não se sabe qual é a rasão por que a Mizericordia d'esta cidade se demora na compra de terreno e factura do cemiterio seu proprio!!

Ha dias uns individuos, quizeram roubar um pobre creado de servir, pela forma seguinte: — Um d'elles devia-lhe certa quantia, por uma lettra, provento da economia de suas soldadas, e tendo terminado o praso da mora, promptificou-se a reformar o titulo, mas abusando da boa fé e ignorancia do creado, em vez de se declarar como acceitante na nova lettra, escreveu, ou fez escrever o nome do mesmo credor, ficando por conseguinte este sendo credor e devedor ao mesmo tempo.

Consta-nos que o sr. administrador do concelho tivera conhecimento d'esta especie de furto industrioso, e esperamos que s. exc.ª procederá como for de justiça contra os taes cidadãos, que parecem filiados do — Olho vivo.

Os trabalhos da via ferrea d'esta cidade ao Porto, progridem lentamente, talvez por falta de braços, ou de dinheiro; é preciso mais actividade, para que se não dê occasião d'algum fallar.

**AGRADECIMENTOS**

Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao responso de sepultura, no cemiterio publico, por occasião do enterro de sua sogra e avó: a todos consignam um protesto de gratidão indelevel. (20)

**ANNUNCIOS.**

**CAFE' AGUIA D'OURO.**

Abriu-se o novo café—AGUIA DE OURO, sito na esquina da rua das Aguas. O publico encontrará n'este novo estabelecimento varias bebidas e todas de excellentes qualidades. (10)

O proprietario do Café — AGUIA D'OURO—tem para vender um bilhar, mezas, e varios objectos pertencentes a botequim.

Quem quizer comprar alguns d'estes objectos pôde dirigir-se a casa do mesmo, na rua das Aguas. (11)

*Acção de separação.*

Luiza de Carvalho Mattos d'Oliveira, d'esta cidade, requereu par acção judicial a separação de seu marido Antonio da Silva Araujo, d'esta mesma, a qual pende n'este juizo e cartorio do escrivão Pessa; o que se faz publico na conformidade do art. 1225 do Cod. Civ. Port.

O procurador,

Antonio José Borges. (15)

*Venda de quintas.*

Vendem-se duas grandes quintas com casa apalaçada e doze rodas de moinhos, que são movidas pela agoa do rio. São muito bem situadas, nos arrebaldes d'esta cidade, tem bom terreno e muito productivo.

Quem pretender pôde dirigir se no Porto ao solicitador Antonio da Silva Sanctos, e n'esta cidade, a Antonio Pinto da Cunha Barboza, dos quaes receberão os esclarecimentos necessarios.

O solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barboza. (18)

*Arrematação.*

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão-ajudante João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem d'andar em praça no dia 17 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas, á porta do tribunal judicial, no largo do Paço, uma propriedade penhorada a Antonio da Costa Pereira Malheiro e mulher, da freguezia de Villa Verde, julgado da Barca, na execução que lhes promove pelo dicto cartorio, Mathias Dias da Fonseca, negociante d'esta cidade, cuja propriedade é:

Campo denominado de Mourem, terra lavradia com vidonho, e tem agoa de rega e lima, sito na predita freguezia de Villa Verde; pro-

duz pão e vinho, e foi avaliado na quantia de 124\$000 rs.

Quem na mesma quizer lançar pôde comparecer no dito dia, hora e local.

O solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barboza. (20)

*Editos de 30 dias.*

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão-ajudante João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos pelo praso de 30 dias, a contar do dia 18 d'este mez corrente, a requerimento de Manoel de Magalhães Araujo Pimentel, d'esta cidade, a chamar e citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito, juz, acção ou hypotheca sobre as propriedades que se vão declarar, o venham allegar e deduzir sobre o seu producto consignado em deposito, dentro do praso de trinta dias que lhes hão-de ser assignados na segunda audiencia posterior aos editos, sob a pena de revelia e lançamento, e de serem por sentença julgadas as ditas propriedades livres e expurgadas de todo e qualquer onus e encargo que, por ventura, sobre ellas pezasse, a favor do arrematante, e tudo removido para o dito producto em deposito, que é a quantia de dous contos e seiscentos e cinco mil reis, (2:605\$000) por se haver deduzido a importancia da meia contribuição de registro. As propriedades são as seguintes:

Duas moradas de casas contiguas uma á outra, situadas no logar da Ribeira, freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade.

Moinhos com seis rodas, e junto a estas duas moradas de casas, tudo no predito logar e freguezia; sendo aquellas com todas as suas pertenças, tapadas e circuitadas sobre si, tendo agoa do rio d'Este, e seu quintal.

Uma sorte de montado com roço, situado no monte da Falperra, freguezia de Nogueira, d'esta comarca.

Foram arrematadas pelo dito requerente Manoel de Magalhães Araujo Pimentel, na execução promovida por Feliciano José de Mattos e sua irmã D. Leopoldina Carolina Coimbra de Mattos, d'esta cidade, contra Francisco José Alves Pereira, e mulher, da freguezia de Palmeira. (21)

*Officina de esteiras*

Rua do Souto n.º 33.

Antonio Marques dos Sanctos, continúa fazendo esteiras para sallas, quartos, egrejas e altares, bem como costura ou pés de cama lizas e bordadas em gosto moderno, eguaes ás das fabricas de Lisboa e Porto: sendo de diversos preços e todos muito commodos.

Tambem faz concertos. (16)

**LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON**

Largo de S. Francisco n.º 4 — Braga.

Encontra-se á venda na dita livraria todos os compendios adoptados no lyceu nacional de Braga, bem como todas as novas publicações. (9)

*Arrendamento de casa.*

Arrenda-se parte da casa do campo de D. Luiz, n.º 37; quem a pertender, falle na mesma com Joaquim José Gonçalves Loureiro. (6)

**LECCIONAMENTO DE FRANCEZ.**

João José Alves d'Araujo, morador na rua das Agoas, n.º 102, achando-se habilitado pela sua longa estada em França e assiduo estudo, para leccionar francez, annuncia que, por modico estipendio mensal, começará o seu leccionamento no dia 1.º d'Outubro, promettendo desde já habilitar sufficientemente os seus leccionados para o exame final. (7)

**ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO**

DA CASA DE VILLA POUÇA.

Rua do Souto n.º 15.

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

**ENGARRAFADOS**

Vinho tinto de meza	150
» » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza	210

» tinto de meza fino	270
» de prova secca	300
» Malvasia de 2.ª	360
» » velho	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Roncão	700
» Alvaralhão	560
» Velho de 1854	600

**A RETALHO**

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (8)

Este jornal está habilitado.

BRAGA:—Typ. de D. G. Gouvea. Rua Nova de Souza, n.º 45.

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

DE

**EUGENIO CHARDRON**

**LARGO DE S. FRANCISCO—BRAGA.**

**PUBLICAÇÕES PORTUGUEZAS**

<b>Dias Ferreira</b> —Codigo Civil Portuguez, annotado, 2 vol., 8.º	4\$00	<b>Ramalho Ortigão</b> —Em Pariz.	50
<b>Ribeiro e Vilhena</b> —O Caso Julgado e os documentos particulares segundo o Codigo Civil, 1 vol.	600	<b>Luiz d'Araujo</b> —Novo Almoreve da Petas, 2 volumes.	1\$00
<b>Forjaz</b> —Projecto do Codigo de Commercio, 1 vol.	800	<b>Fernandez</b> , Historia dos sete morcegos	60
<b>Innocencio de S. Duarte</b> —Arestos—As nullidades do Processo, 1 vol.	1\$000	<b>Ponson du Terrail</b> —O grilo do moinho.	40
<b>O Guarda Livros Portuense</b> , 1 vol	800	<b>Lobato</b> —Os Fidalgos do Coração de Ouro	2 volumes. 40
<b>Lapa</b> —Tecnologia rural, 3 vol.	3\$700	<b>Alberto Estanislau</b> —A Condemnação	drama. 24
<b>O Cosinheiro</b> dos Cosinheiros, 1 v.	1\$000	<b>Alfredo Campos</b> —Um Livro Intimo.	20
<b>Almanak do Cosinheiro</b> —1 vol.	240	<b>A felicidade</b> pela familia.	10
<b>Pontos para o curso de portuguez</b> , segundo o programma official.	240	<b>João de Deus</b> —Ramo de flores.	30
<b>Carvalho</b> —Corographia Portugueza, 2.ª edição, 3 vol. em f.º	4\$000	<b>Tito de Noronha</b> —Passeios e digressões.	40
<b>Pinheiro Chagas</b> —Historia de Portugal, 7 vol.	7\$00	<b>Belot e Dantin</b> —Memorias de um caixeiro ou um drama da vida commercial.	60
<b>A Conspiração</b> de Pernambuco.	500	<b>F. Soulié</b> —Os dous cadaveres.	50
<b>Smith</b> —Memorias do Marquez de Pombal, traduzidas por Fonseca e Castro, 1 volume.	1\$200	<b>D. Antonio da Costa</b> —José de Castello o heroe do Mondego.	60
<b>Brito Aranha</b> —Memorias historico-estaticas.	700	<b>Arnaldo Gama</b> —O Balio de Leça.	50
<b>Vasconcellos</b> —Os Musicos Portuguezes, 2 volumes.	2\$400	<b>Reynolds</b> , Dramas de Londres, 8 v.	3\$20
<b>Freitas Junior</b> —A Revolução Social	300	<b>Augusto Cezar</b> —O Engeitado, 1 vol.	30
<b>Candido de Figueiredo</b> —A Liberdade de Industria.	300	<b>Encyclopedia litteraria</b>	30
<b>O Municipio</b> e a Descentralisação.	200	<b>Kaempfen</b> —A chavena de chá.	20
<b>Villas Boas</b> —Os Papas dos tempos modernos.	600	<b>Bibliotheca das senhoras</b> —Collecção de romances escolhidos, 2 vol.	70
<b>Barão d'Holbach</b> —A verdadeira interpretação do systema da natureza.	300	<b>Pimentel</b> —Mysterios da minha rua.	40
<b>Padre...</b> —O Confessor.	500	<b>Esboços</b> e episodios.	40
<b>Marquez</b> —Certeza do fim proximo do mundo.	200	<b>Ponson du Terrail</b> —O segredo d'um medico.	40
<b>Eurique</b> —Vozes propheticas ou aparições e predicções.	250	<b>A mocidade</b> do rei Henrique, 4 fasciculos.	60
<b>Palestras</b> Familiares sobre o protestantismo de hoje em defeza do catholicismo.	200	<b>Madeira Pinto</b> —Anuario postal.	30
<b>Cezar Machado</b> —Da loucura e das manias em Portugal.	500	<b>Ferreira Lobo</b> —Lições d'um pae a um filho sua na primeira idade, 2 vol.	70
<b>Quadro</b> do campo e da cidade.	500	<b>Adolpho Coelho</b> —Theoria da conjugação em portuguez e latim, 1 vol.	50
<b>Camillo C. Branco</b> —O Inferno.	500	<b>Fradesso da Silveira</b> —Estatistica industria do commercio.	40
<b>Quatro</b> horas innocentes.	500	<b>Ensino</b> agricola na Belgica.	40
<b>Magalhães Lima</b> —Miniaturas romanticas, 1 volume.	500	—primario da Belgica.	40
<b>E. P. de Almeida</b> —Olympia.	400	<b>As officinas</b> —Escolas de Flandres.	100

Satisfaz com brevidade qualquer pedido de livros portuguezes e estrangeiros.